

COMPRAR:

SELECIONAR O VIVEIRISTA

DEFINIR OS CLONES

DEFINIR O TIPO DE MUDA

COMPRAR MUDAS

VANTAGENS E DESVANTAGENS:
CUSTO ELEVADO, RISCOS NO TRANSPORTE, QUALIDADE DAS MUDAS, E ÉPOCA DE ENTREGA

ECONOMIA DE TEMPO
MENOR RISCO NO PLANTIO

PRINCIPAIS CLONES:

PARA GRANDE ESCALA

RRIM 600

PR 255

GT1

MÉDIA ESCALA

PB 235

PR 261

PEQUENA ESCALA

RIMM 827 828

IAC SÉRIE 300

PRODUZIR MUDAS

VANTAGENS: MENOR CUSTO, GARANTIA NA QUALIDADE, MENOR RISCO

DESVANTAGENS: PROCESSO MAIS DEMORADO → SEMENTES PARA CAVALINHO E BORBULHAS PARA ENXERTIA

EXIGE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

TIPOS DE MUDA

MUDA DE RAIZ NUA

MUDA EM SACO PLÁSTICO



PREPARO DO TERRENO

A) CONVENCIONAL – ARAÇÃO, GRADAGENS

B) DIRETO – PREPARO DA LINHA DE PLANTIO
EM QUALQUER CASO FAZER A CORREÇÃO DA ACIDEZ

CORREÇÃO DO SOLO

CORRIGIR O SOLO QUANDO O ÍNDICE DE SATURAÇÃO DE BASES FOR MENOR QUE 40%. (Corrigir para 50%. Máximo de 2 toneladas por ano)

O cálcio em excesso restringe a produção de látex. Assim a correção deve ser feita durante a formação do seringal

SULCAMENTO



NIVELAMENTO E SULCAMENTO DA ÁREA

ESPAÇAMENTO DE PLANTIO:

20 m² POR PLANTA \Rightarrow 8,0 m entre ruas e 2,5 m entre plantas (7,0m X 3,0m)



PLANTIO

- ÉPOCA
- PREPARO DA COVA
- ADUBAÇÃO DA COVA
- PLANTIO DA MUDA (REGAS)
- REPLANTIOS

ADUBAÇÃO DE COVAS:

150 g de SUPERFOSFATO SIMPLES
50 G DE CLORETO DE POTÁSSIO
20 g DE SULFATO DE ZINCO (Para solos pobres em zinco - teor menor que $0,6 \text{ mg/dm}^3$)

Adubo orgânico se disponível (curtido)



COVEAMENTO



PLANTIO



REPLANTIO



CONDUÇÃO DO SERINGAL EM FORMAÇÃO

CONTROLE DO MATO

PRAGAS E DOENÇAS

ADUBAÇÃO-MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO

1ª 8mm; 2ª 15 mm; 3ª 24 mm; 4ª 34 mm; 5ª 42 mm e 6ª 49 mm

CULTURAS INTERCALARES

CONDUÇÃO DO SERINGAL EM PRODUÇÃO

PARÂMETROS PARA ENTRADA EM SANGRIA

- TÉCNICOS
- ECONÔMICOS



LÁTEX

- O QUE É?
- “SOLUÇÃO AQUOSA CONTENDO PARTÍCULAS DE BORRACHA E OUTROS COMPOSTOS”
- 1kg de látex contém 330 g de borracha seca



LÁTEX

- ONDE É PRODUZIDO?
- NUMA SISTEMA EXISTENTE NA PLANTA CHAMADO SISTEMA DE VASOS LATICÍFEROS.
- OS VASOS OCORREM EM TODAS AS PARTES DA PLANTA.
- NA CASCA ESTÃO EM MAIOR NÚMERO
- DISTRIBUIDOS EM ANÉIS CONCÊNTRICOS: QUANTO MAIS INTERNO MAIS FEIXES DE VASOS
- ESTÃO ORIENTADOS DA DIREITA PARA A ESQUERDA

LÁTEX

PORQUE ESCORRE?

Por causa da pressão interna da planta, chamada de Pressão de Turgescência, que mede o estado de hidratação da planta.

Quanto maior a Pressão, mais hidratada e mais forte o fluxo de látex.

Depende da Temperatura e da água disponível no solo.

PARÂMETROS TÉCNICOS

- PERÍMETRO DO CAULE \Rightarrow MÍNIMO 50 cm
- ESPESSURA DA CASCA \Rightarrow MÍNIMO 6,5 mm

LÁTEX

Porque pára de escorrer?

Como defesa da planta o látex coagula e obstrui o vaso seccionado.

Assim, quanto mais tempo leva para coagular mais látex escorre e maior a produção.

O tempo de coagulação é fator genético, mas cálcio e magnésio antecipa a coagulação

SEGREDO DO SUCESSO

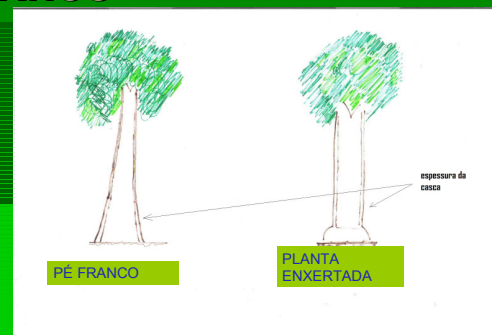
OS DOIS PRINCIPAIS FATORES QUE CONDIDIONAM A POTENCIALIDADE ECONÔMICA DE UM SERINGAL SÃO:

- 1) STAND
- 2) MUDAS ENXERTADAS

O SISTEMA DE VASOS LATICÍFEROS DA CASCA



PLANTA ENXERTADA x PÉ FRANCO



SANGRIA

DEFINIR SISTEMA

D2, D3, D4 OU D7

D2 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 24 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 3,0 ha

D3 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 36 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 4,2 ha

D4 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 48 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 5,5 ha

D7 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 60 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 10 ha

PARÂMETROS ECONÔMICOS

PREÇO DA BORRACHA

CUSTO DA MÃO DE OBRA

NÚMERO DE ÁRVORES APTAS

*NA MAIORIA DOS CASOS ESSE BALANÇO NAS PRIMEIRAS SANGRIAS É NEGATIVO, MAS DEVE SER CONSIDERADO COMO INVESTIMENTO PARA SANGRIAS FUTURAS

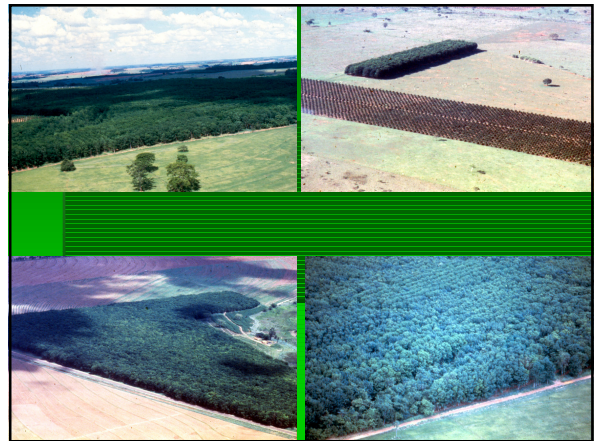
SANGRIA

GERENCIAMENTO:

CONSUMO DE CASCA

FERIMENTOS – PROFUNDIDADE DE CORTE

INCLINAÇÃO DO CORTE



A CASCA DA SERINGUEIRA

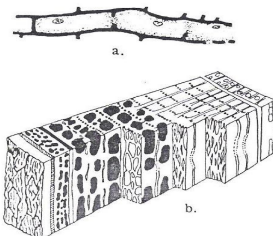


Fig. 41. a: Origin of a latex vessel in *Hevea* showing from left to right successive stages in the dissolution of the cell walls. b: Three-dimensional diagram of the bark. (Drawn by L. B. Isham, after Bobiloeff 1923)